



ANÁLISE DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DA ESQUISTOSSOMOSE INFANTIL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

JULIA ORNELLAS COSTA; CAIO DELFINO ALVES COSTA; ANA CAROLINE SILVEIRA ARANTES

Introdução: A esquistossomose é uma doença parasitária causada, no Brasil, pelo trematódeo *Schistosoma mansoni*. A infecção pelo *S. mansoni* em crianças, ainda que assintomática, pode comprometer o desenvolvimento físico e cognitivo dos hospedeiros. **Objetivo:** Assim, este trabalho teve como objetivo realizar uma análise de dados epidemiológicos referentes à esquistossomose infantil na região Sudeste do Brasil. **Materiais e métodos:** Foi realizado um levantamento de dados referentes à notificações na região Sudeste, de esquistossomose em indivíduos de até 14 anos, disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde - SUS na plataforma SINAN - Tabnet. As informações foram coletadas do período de 2018 a 2023, compreendendo os últimos cinco anos epidemiológicos. Todos os dados foram tabulados e analisados no Excel. **Resultados:** Durante o período analisado, a região Sudeste contou com 1.071 notificação de casos da infecção, sendo Minas Gerais responsável por 82% (872) dos casos, São Paulo responsável por 8% (88), Espírito Santo por 7% (82) e Rio de Janeiro por 3% (29) dos casos. O alto número de casos em Minas Gerais é esperado, visto que o estado é considerado área endêmica de transmissão pelo Ministério da Saúde. Foram notificadas 647 (61%) curas confirmadas e 3 óbitos decorrentes da doença. Em todos os estados, a faixa etária mais acometida é de 10-14 anos, contando com 546 (51%) casos notificados, seguida por 5-9 anos, contando com 341 (32%) casos. Dentre os 1.071 casos notificados, 595 (56%) pertencem ao sexo masculino, sendo este um dado compatível ao que é relatado em boletins da doença no Brasil. A distribuição observada por sexo e faixa etária das crianças sugere a influência de variáveis comportamentais. A maior frequência de notificação em crianças do sexo masculino e nos maiores de 10 anos pode decorrer pela maior exposição ao ambiente peridomiciliar durante as atividades de lazer, o que favorece o processo de infecção. **Conclusão:** O estudo epidemiológico da esquistossomose em crianças auxilia no entendimento de fatores que podem influenciar na distribuição da doença, como sexo e faixa etária mais atingida. Estas informações colaboram com a implementação de ações preventivas e de controle para a doença que sejam efetivas.

Palavras-chave: Parasitose, Doença tropical negligenciada, Saúde pública, *Schistosoma mansoni*, Epidemiologia.